

## ÉDIPO SUJEITO: NOTAS PARA UMA REFLEXÃO AXIOLÓGICA A RESPEITO DO FENÔMENO HUMANO

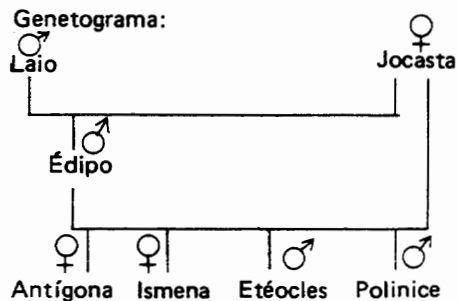
Luis Ernesto Rodriguez Tapia\*

### RESUMO

Pela descrição fenomenológica da história do personagem Édipo da mitologia grega, manifesta-se uma preocupação em refletir a respeito da problemática axiológica de interesse em Psicologia, Educação e outras ciências humanas.

### 1. INTRODUÇÃO

O exposto a seguir manifesta uma preocupação axiológica em pensar a respeito do fenômeno humano. A forma de apresentação visa ser sugestiva dentro dessa preocupação nas ciências Psicologia e Educação.



### 2. ÉDIPO SUJEITO DE ESTUDO

#### 2.1 IDENTIFICAÇÃO

Nome: Édipo  
Pai: Laio; Profissão ou atividade: rei;  
Local de trabalho: palácio real, Tebas,  
Grécia.  
Mãe: Jocasta

#### 2.2 QUEIXAS PRINCIPAIS

Mau humor, muito irascível.  
Adepto de aventuras.

#### 2.3 ANTECEDENTES PESSOAIS

\* Professor do Dep. de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.

### 2.3.1 Condições de nascimento

Nascimento natural, com assistência de parteira, a mãe estava acordada. O pai, numa consulta ao oráculo<sup>1</sup>, fora informado de que seria morto pelo sujeito, tendo ordenado imediatamente que o mesmo fosse exposto ao relento. O escravo encarregado prendeu os pés do sujeito e, compadecido, pendurou-o numa árvore no Monte Citerão. A criança reagiu com forte choro.

### 2.3.2 Primeiro ano de vida

Nessa época o sujeito esteve separado dos pais.

## 2.4 RESUMO DA HISTÓRIA DE VIDA

### 2.4.1 Infância e puberdade

Após o sujeito ter sido pendurado pelos pés na árvore onde ficou abandonado, seu forte choro foi escutado pelo pastor Forbas, que se dirigiu imediatamente ao lugar. O pastor trabalhava para Políbo, rei de Corinto, e, após desamarrar a criança, levou-a à rainha Peribéia, esposa de Políbo.

O casal não tinha filhos, logo o sujeito foi adotado e recebeu o nome de Édipo, com a significação "aquele que tem os pés inchados". A criança

certamente apresentava os pés inchados devido ao fato de ter sido amarrada e pendurada exatamente pelos pés.

Édipo teve desenvolvimento normal, tornando-se uma criança forte e bela. No relacionamento com seus pais adotivos manifestou-lhes sentimentos de grande respeito e admiração, e acreditava que estes fossem seus genitores.

### 2.4.2 Adolescência e idade adulta

O jovem príncipe Édipo estava numa festa em família, quando escutou certas alusões quanto à legitimidade da sua origem. A dúvida foi levantada por um dos convidados em estado de embriaguez.

Édipo, inundado por sentimento de indignação e tristeza, resolveu ir consultar o oráculo em Delfos para esclarecer esse importante assunto. Este último disse que, efetivamente, em data anterior, tinha feito predição a Laio de que seu filho, o sujeito, o mataria, desposaria Jocasta e daria origem a uma progênie execrável.

O sujeito, invadido de profundo sentimento de horror, não desejou mais regressar a Corinto, onde tinha sido adotado. Ao invés, quis perambular sem destino pelo mundo.

Assim, Édipo chegou a Dáulis, e

---

1. Pessoa especializada em responder as perguntas feitas pelos homens aos deuses. Alguns oráculos exigiam que o consulente fizesse jejum, sacrifícios, purificações e orações, a fim de ouvir a resposta e a vontade do deus consultado. A expressão oráculo também significava a própria resposta dos deuses, assim como o lugar onde eram feitas as consultas. O parecer do oráculo se fundamentava em técnicas de observação do comportamento de objetos imersos na água e vôos de pássaros, exame de vísceras de animais, estudo de configuração de vapores, observação de imagens em espelhos e análise de sonhos, entre outras.

se encontrou na encruzilhada de duas estradas, a que vinha de Delfos e a que ia para Tebas<sup>2</sup>, sua cidade natal. Nesse cruzamento a passagem era estreita e cercada de ambos os lados por altíssimos rochedos.

Quando o sujeito estava atravessando, vindo de Tebas, aproximou-se uma carruagem que se lhe interpôs, bloqueando-lhe a passagem. Na carruagem vinha um ancião e seu cocheiro; com voz imperiosa o ancião ordenou a Édipo que lhe abrisse caminho. Este último sentiu-se ofendido, e, não obedecendo à ordem, iniciou uma briga.

Essa briga resultou na morte do ancião e do cocheiro. O nome do idoso era Laio, detalhe este que Édipo não ficou sabendo. Após o incidente, o sujeito dirigiu-se para Tebas, sua cidade natal.

Quando o sujeito chegou a Tebas, a cidade se encontrava em estado de grande consternação por causa da

atuação da Esfinge<sup>3</sup>. A mão de Jocasta e todo o reino estavam sendo oferecidos a quem conseguisse matar a Esfinge. A proclamação tinha sido feita por Creonte, irmão de Jocasta, que tinha assumido o governo ao saber da trágica morte de Laio.

O sujeito, conduzido pela sua adição às aventuras, apresenta-se ao novo rei, e declara-se disposto a acabar com a Esfinge. Imediatamente se dirige ao lugar onde o monstro impedia o trânsito das pessoas.

Após ter resolvido o enigma proposto<sup>4</sup> pela Esfinge, o sujeito torna-se rei e desposa Jocasta. O casal teve duas filhas e dois filhos gêmeos, que no dizer da tradição já se odiavam dentro do ventre materno. Veio um longo período de tranquilidade para Tebas, mas depois surgiu um novo e terrível flagelo.

Homens, mulheres, crianças, animais, searas e pomares começaram a

2. Tebas era uma cidade rival de Atenas, homônima da cidade que existira no Egito entre 1580 e 1085 antes de Cristo.
3. A Esfinge habitava no mesmo Monte Citerão, onde Édipo tinha sido abandonado ao nascer. Tinha a cabeça e os seios de uma jovem, corpo de cão, garras de leão, e cauda que terminava em seta. Gostava de propor enigmas às pessoas e quem não respondesse satisfatoriamente era devorado. Nessa imagem, a cabeça, os seios de moça e as asas teriam a significação da fantasia do desejo de se unir a uma mulher que viesse prover o afeto representado pelo seio materno. O desejo de fidelidade estaria simbolizado pelo corpo de cão. Nesse sentido, ter-se-ia na Esfinge uma imagem materna incestuosa, daí sua monstruosidade. As garras de leão e a cauda em seta representariam o poder de retaliação e ameaça paternas ante esse desejo incestuoso.
4. Enigma, "Qual é o animal que de manhã anda de quatro pés, de dois ao meio dia, e de três ao entardecer?" A resposta de Édipo, "É o homem". O enigma e a resposta teriam a significação existencial de ser o homem o único animal na espécie biológica que se coloca a si próprio a problemática do incesto. Édipo desposa Jocasta, depois de ter resolvido o enigma, por sua vez a Esfinge tinha-se jogado nas ondas do mar, enraivecida com a resposta. Isto representaria que o ódio de Édipo ante a frustração com os pais foi mais intenso que o próprio conflito incestuoso.

morrer de modo inexplicável. Na consulta, o oráculo disse que Tebas estava sendo profanada pela presença do assassino do antigo rei Laio, e que a desgraça acabaria quando o mesmo fosse afastado.

Édipo inicia rigoroso inquérito. Interroga, exige, promete, ameaça, mas não obtém avanço nas investigações. Consulta magos e adivinhos, que sabem muito mas lhe dizem pouco. Então resolve acusar inocentes, para ver se o culpado aparece. Desta maneira, consegue descobrir que: a) o ancião que morrera na briga no cruzamento da estrada em Dáulis, era Laio, seu pai; b) sua esposa Jocasta era na verdade sua mãe; c) seus quatro filhos eram também seus irmãos.

Em conseqüência destas descobertas, Jocasta se suicida, enforcando-se com seu cinto. O sujeito, enraivecido, fura-se os olhos com a fivela do manto de Jocasta. Depois é condenado ao exílio, onde é guiado por sua filha Antígona.

Por sua vez, o oráculo anunciou que o povo que viesse a acolher Édipo, ou mesmo suas cinzas, teria a vitória assegurada contra seus inimigos. Os filhos do sujeito e Creonte vão procurá-lo no exílio, pois querem recuperá-lo mesmo à força.

Os filhos do sujeito, que se odiavam desde a vida intrauterina, se encontravam em disputa pelo trono dei-

xado pelo pai. Daí seu repentino interesse pelo sujeito ou pelas cinzas do mesmo. Este não quis voltar sob hipótese nenhuma.

Considerava que as torturas físicas e morais que se impusera o teriam purificado dos seus crimes involuntários, e aguardava a morte sem temor. Esta teria acontecido em meio a trovões e relâmpagos numa tempestade no bosque sagrado das Eumênides<sup>5</sup>, ou na cidade de Colona, onde a terra o teria engolido pelos pés.

### 3. INTERPRETAÇÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

O material apresentado comporta profunda e inesgotável significação a respeito da problemática humana; alguns aspectos serão vistos no que segue. Optou-se por uma interpretação fenomenológico-existencial desse material.

#### 3.1 Etimologia da palavra Édipo

Primeiramente, interessa voltar a atenção para a palavra "pés", na significação "aquele que tem os pés inchados". "Pés" deriva da expressão latina "pes", que corresponde à expressão grega "pous". Analogamente, tem-se a expressão inglesa arcaica "fot" e a atual "foot", e também a expressão alemã "Fuss".

5. As Eumênides, ou Fúrias, eram divindades temíveis que nasceram do sangue que caiu na Terra ao ter sido castrado o deus Saturno. Tinham a aparência aversiva, acompanhavam os criminosos, castigavam a impiedade dos filhos para com os pais, como no caso de Édipo. Também eram chamadas "As Benevolentes", porque eram cheias de complacência para com os bons. As três irmãs eram Alecto, Tisífone e Megera.

Desta maneira, na expressão "Édi-po", a segunda partícula tem a significação de "pés". Analogamente, ter-se-ia "Odi-pus" e "Oedi-pus", nas expressões alemã e inglesa, respectivamente.

Em segundo lugar, interessa considerar a palavra "inchados" na expressão "aquele que tem os pés *inchados*". "Inchar", deriva do latim "inflare", que corresponde a "inflar". Pés *inchados*, naturalmente têm aparência de *inflados*. Tal seria o caso do pequeno Édipo.

Uma criança com os pés inchados, com a aparência de inflados certamente sente dor que lhe causa sofrimento. A expressão grega para "dor" é "odyne", que também significa pena e tristeza.

"Odyne" pode-se transcrever por "odine". "Odi-pus" e "Oedi-pus" são as expressões alemã e inglesa análogas a "Edipo", segundo foi visto anteriormente. Desta maneira, na expressão "Édi-po", a primeira partícula teria a significação de "dor". O pequeno Édipo teria sofrido dor nos pés por estarem inchados.

### 3.2. Fatos significativos na trajetória existencial de Édipo

Destaca-se inicialmente a circunscrição de Édipo ter sido abandonado

pelos seus pais, e de contar apenas com seu choro para manifestar sua desafortável presença inicial no mundo, pendurado pelos pés numa árvore. Choro que parecesse expressar seu lamento de ter nascido e não ter sido acolhido.

A condição na qual a criança estava ao ser encontrada pelo pastor, tinha sido dada pelo escravo compadecido, que, por sua vez, na condição de escravidão, se encontrava existencialmente amarrado pelos pés.

Édipo fora significativamente abandonado no Monte Citerão<sup>6</sup>, onde depois enfrentara a Esfinge.

Esta propor-lhe-ia o enigma a respeito da caracterização do ser humano pela forma deste sustentar-se nos seus pés. A Esfinge morreria quando alguém resolvesse o enigma. Daí ser somente "Édi-po", na significação acima explicitada, quem conseguiria resolver o enigma.

Fato de essencial importância na trajetória de Édipo consiste na situação vivenciada na encruzilhada das duas estradas em Dáulis. Chegara até esse lugar após ter decidido perambular pelo mundo sem destino; mas nesse momento deve optar entre continuar pela estrada de Delfos, representando a obscuridade e ambigüidade características da expressão do oráculo, ou ir pela estrada para Tebas, sua cidade natal, que o expulsara ao nascer.

6. O monte recebera esse nome do deus Júpiter que quis recompensar o pastor Citerão. Este aconselhou Júpiter a simular novo matrimônio para o deus atrair sua esposa Juno, que manifestava publicamente seu desejo de divórcio. A sugestão de Citerão teve o efeito de que Juno, apavorada com a idéia de perder seu marido, renunciou ao divórcio.

Édipo sente-se intensamente angustiado e deprimido. A passagem parece-lhe estreita e os rochedos demasiado altos; entretanto, tem que decidir, Quando estava atravessando, surge um novo conflito a ser resolvido: obedecer à ordem do ancião e abrir-lhe caminho, reprimindo seu sentimento de desagrado, ou não obedecer a essa ordem e manifestar sua tendência irascível. Esta última foi descarregada, resultando na morte do ancião e do cocheiro.

Após extravasar sua irascibilidade contra a figura paterna do ancião Laio, Édipo segue a estrada para Tebas, onde iria reencontrar Jocasta, sua mãe.

Depois de resolver o enigma proposto pela Esfinge, Édipo de fato assume a posição do pai, torna-se rei de Tebas e desposa Jocasta, sua mãe. Nessa condição nasce a progênie anunciada pelo oráculo: em relação a Édipo, são duas filhas e dois filhos que também são suas irmãs e seus irmãos respectivamente. Em relação a Jocasta, são duas filhas e dois filhos, os quatro também seus netos.

Na posição do pai, enquanto rei de Tebas e esposo de Jocasta, Édipo exerce sua autoridade. Interroga, exige, promete, ameaça e também acusa inocentes na procura pelo culpado que matou seu pai. O inquérito o conduz à verdade, que implica em descobrir-se a si próprio enquanto culpado.

Essa desocultação e revelação a respeito de si próprio, Édipo tenta ocultá-la novamente, furando-se os olhos. Para isso usa a fivela do manto da sua esposa e mãe que o dera à luz.

Assim, se Jocasta proveu-lhe a luz ao fazê-lo nascer, então a mesma teria que fornecer o instrumento para obter a escuridão necessária à negação dos fatos descobertos.

Notam-se, por último, dois momentos de tranquilidade e harmonia na trajetória existencial de Édipo. O primeiro acontece na condição de príncipe junto aos seus pais adotivos, por quem manifesta sentimentos de grande respeito e admiração. O segundo momento acontece no exílio, ao considerar que as torturas físicas e morais que se impusera o teriam redimido da sua culpa e com serenidade aguardaria a morte. Esta teria vindo ao desaparecer numa tempestade, ou na significativa circunstância de a Terra tê-lo engolido pelos *pés*.

#### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se pela necessidade de se refletir a respeito da condição humana. A mitologia de Édipo, enquanto fonte inspiradora na caracterização da forma positiva do complexo de Édipo, aponta para aspectos básicos da problemática humana. Problemática esta de fundamental interesse em Psicologia, Educação e outras ciências humanas.

A pergunta a respeito de quem é o homem, faz-se necessário reiterá-la. O avanço no conhecimento a respeito do homem certamente se orienta por essa pergunta. Em termos existenciais, a pergunta acerca de si próprio é naturalmente uma tarefa a ser exercida cotidianamente. Entretanto, essa pergunta se mostra com particular intensidade em situações existenciais limites.

Édipo, a Esfinge, as Benevolentes simbolizam, pois, alguns aspectos fundamentais do fenômeno humano reiteradamente atuais. Daí que uma preocupação com o novo, no âmbito da natureza humana, requer pensar suas raízes.

Um paradigma de verdade, de interesse em Psicologia e outras ciências preocupadas com a problemática hu-

mana, está sugerido pelo sentido da expressão grega "a-letheia", enquanto desocultação e/ou revelação. Chegar a conhecer o que é verdadeiro exige naturalmente essa desocultação prévia. Tal desocultação e/ou revelação se constitui numa *experiência* de verdade, experiência esta que comporta a possibilidade de uma transformação existencial daquele que vivencia essa descoberta.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUEZ T., L. E. *Uma descrição fenomenológica da experiência de crise existencial ou angústia*. São Paulo, 1984. Tese/Psicologia Clínica/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Dicionário de mitologia greco-latina*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1965.